

DIVERSIFICAÇÃO RURAL: A IMPORTÂNCIA PARA AGRICULTURA FAMILIAR DA PRODUÇÃO PARA AUTOCONSUMO NA CULTURA DO TABACO

Luis Carlos Alves da Silva
Fernando Fontoura
Lavinia Lopes de Mello
Cidonea Machado Deponti

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo principal apresentar a importância para agricultura familiar da produção para autoconsumo, comparando os resultados da cultura do tabaco com outros cultivares em uma propriedade rural localizada no município de Passo do Sobrado/RS. Metodologicamente a pesquisa caracterizou-se como bibliográfica, descritiva e documental, com os dados analisados qualitativamente. Como principais resultados da pesquisa, a renda familiar mensurada foi de R\$ 18.740,00 no ciclo operacional de dez meses, neste mesmo período foram contabilizados os custos de transação referente à renda das atividades para autoconsumo que foi de R\$ 13.125,91, ou seja, o aumento na renda da família na safra 2017/2018 foi de 70,04%. Conclui-se, no caso estudado, que a renda e a lucratividade da família em economia familiar teve um aumento representativo em função dos cultivos para autoconsumo.

Palavras Chaves: Desenvolvimento regional. Agricultura Familiar. Diversificação dos meios de vida. Autoconsumo. Cultura do tabaco.

1 INTRODUÇÃO

A estratégia de diversificação é reconhecida como um dos meios que proporciona a sustentabilidade de uma propriedade no meio rural (ANSOFF, 1958). A partir do momento que o produtor rural começa a buscar novas fontes de receitas em sua propriedade, expandindo suas fronteiras para novos negócios, permite-se uma transição do processo de mercantilização e de crescente orientação da ação voltada para o mercado, para uma formação social não tão dependente da forma de produção capitalista, ingressando em um modelo de produção também voltado para o autoconsumo.

Nesse sentido, pode-se definir um contra movimento ao modelo de acumulação rígida de capital alicerçado pelo positivismo organizacional, baseado no Taylorismo e no Fordismo, à luz da escola clássica de administração e nos estudos que envolvem o rural na produção de monoculturas, normalmente através de sistemas integrados de produção (FONTOURA *et al.* 2018).



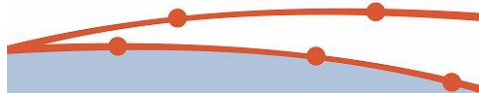
Assim, os benefícios proporcionados pela estratégia de diversificação de culturas para autoconsumo possibilitam ao agricultor uma fonte de receita que incrementa a gerada pelo cultivo do tabaco, indo além da variável econômica e financeira, tendo um viés social (RAWLEY, 2010). Sendo assim, o conceito de diversificação pode ser entendido em seu sentido estrito associado a multifuncionalidade, com o exercício simultâneo de várias atividades desempenhadas por uma única pessoa ou pelos membros da família. Nesse sentido, a diversificação torna-se uma condição indispensável à sobrevivência e à competitividade dos territórios rurais na medida em que garante à biodiversidade, gerando renda, através de novas oportunidades de negócio, podendo vir a ser uma alternativa futura para a substituição ou a associação à cultura do tabaco (IDRHA, 2006).

Dada a relevância do tema, buscou-se na literatura estudos correlatos que enfatizam a importância da pesquisa em questão. Pode-se destacar na literatura nacional os estudos de Vargas e Oliveira (2012) - *Estratégias de diversificação em áreas de cultivo de tabaco no Vale do Rio Pardo: uma análise comparativa*; Fontoura et al. (2018) - *Diversificação da produção rural: Em busca de alternativas para gestão econômica e financeira na agricultura familiar*; Barbosa et al. (2016) - *A importância da diversificação agrícola como complemento na renda na região de Manhauçu-MG*; Deponti e Schneider (2013) - *A extensão rural e a diversificação produtiva da agricultura familiar em áreas de cultivo de tabaco no Rio Grande do Sul: O caso de Dom Feliciano-RS*. Todos os estudos citados servem como base teórica para constructo da pesquisa.

Diante da complexidade multidimensional que envolve a diversificação de culturas em propriedades rurais que cultivam o tabaco, o estudo objetiva apresentar a importância para a agricultura familiar da produção para o autoconsumo, comparando os resultados da cultura do tabaco com outros cultivos em uma propriedade rural, nesse contexto questiona-se: **Qual a importância para a agricultura familiar da produção para o autoconsumo em uma unidade produtora de tabaco localizada em Passo do Sobrado/RS?**

Como principais contribuições pode-se destacar o papel da agricultura familiar para autoconsumo em um contexto social, no que se refere as questões econômicas e de autonomia cultural envolvendo mudança nos hábitos dos produtores rurais que fazem da cultura do tabaco a principal fonte de renda da sua propriedade.

Em termos metodológicos a presente pesquisa constitui-se em uma pesquisa descritiva, documental e bibliográfica. Os dados foram coletados através da realização de



uma entrevista semiestruturada *in loco*, com proprietário da propriedade, que teve duração de 60 minutos.

O presente artigo divide-se em quatro seções. Na primeira seção discute-se sobre a cultura do tabaco na agricultura familiar, a diversificação da atividade rural, a importância da produção para o autoconsumo. Na segunda seção apresenta-se a metodologia utilizada na pesquisa. Na terceira seção trata-se da descrição da propriedade analisada, do resultado operacional, do demonstrativo de resultado da cultura do tabaco, das culturas de autoconsumo e o resultado consolidado. Finalmente, apresentam-se as considerações finais.

2 A CULTURA DO TABACO NA AGRICULTURA FAMILIAR

A cultura do tabaco ao longo de sua trajetória centenária, tem como principal característica o cultivo em pequenas propriedades rurais, que buscam sua independência financeira, com foco na melhoria de qualidade de vida no meio rural. Considerando que o Brasil é o segundo maior produtor mundial e o maior exportador de tabaco do mundo, o cultivo agrícola sempre foi associado ao sustento econômico na agricultura familiar.

Segundo dados do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (Sinditabaco) cerca de 30% das exportações mundiais de tabaco são executadas pelo Brasil, tendo como principal alicerce o cultivo de tabaco pelas pequenas propriedades. De acordo com a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) na safra 2016/17 a região Sul foi responsável por cerca de 98% do total da produção brasileira do tabaco (Quadro 1):

Quadro 1 - Distribuição da Fumicultura no Brasil por regiões na safra 2016/17

FUMICULTURA BRASILEIRA								
Safra: 2016/17								
REGIÃO	Nº de	FAMÍLIAS	HECTARES	PRODUÇÃO	Partic.	kg/ha	VALOR	
	Estados						produtoras	plantados
Sul	3	150.240	298.530	705.930	98,1	2.365	8,63	6.090.633.962
Nordeste	7	13.690	12.330	13.242	1,8	1.074	2,45	32.446.007
Outras	4	360	270	220	0,0	815	5,50	1.208.993
Total	14	164.290	311.130	719.392	100	2.312	8,15	6.124.288.962

Fonte: Afubra / IBGE (2018)

Conforme apresentado no quadro 1, a região sul do Brasil é responsável pela maior parte da produção nacional do tabaco, esse cenário está relacionado a aspectos como o solo e o clima mais apropriados na região. Cabe destacar que a produção basicamente é



desempenhada pela agricultura familiar em pequenas propriedades, além disso, há uma amplitude de indústrias que beneficiam o fumo em folha na região.

Todos os aspectos citados, fazem com o que uma boa parcela dos produtores rurais, trabalhem com sistema de monocultura envolvendo apenas a cultura do tabaco, porém há casos de propriedades rurais que investem na diversificação de culturas, ou seja, não se desfruta de apenas uma atividade como principal fonte de renda. A diversificação introduzida na agricultura familiar possui papel importante, além de proporcionar uma renda extra ao produtor rural quando os produtos são comercializados, também contribui para o autoconsumo das famílias.

A diversidade na agricultura familiar é um forte aliado no regime de economia familiar, visto que pode ser considerado um precursor de desenvolvimento rural, sendo essa uma estratégia para obter “diversidade de renda” no âmbito rural (ELLIS, 2000 apud PERONDI, 2009, p. 14). Já Fontoura et al. (2018) salientam que:

Na agricultura familiar com pouca diversificação o agricultor, na maioria das vezes, sem ter grandes controles da atividade consegue ter uma visão da totalidade do negócio e a diversificação, num movimento de contrários, traz também uma complexidade que para ser entendida necessita de maior rigor na gestão econômica e financeira.

A monocultura como em toda atividade econômica traz uma simplificação das operações financeiras, de produção e de comercialização. Mas por outro lado, também limita os produtores a pensarem na propriedade como um todo, ficando alienados somente a uma cultura normalmente ligada a um sistema integrado de produção.

Nesse sentido, esse é um dos fatores que fortalece a monocultura do tabaco na agricultura familiar, visto que na maioria dos casos os produtores rurais não estão preparados para a realização de controles financeiros mais rígidos, bem como planejamento da propriedade e acabam optando por cultivar apenas o tabaco. Porém, esse cenário vem mudando, algumas famílias começam a diversificar sua produção destinada para o autoconsumo. Dessa maneira, a família fica mais independente da compra de alimentos, os quais são produzidos em casa para o próprio consumo, o que contribui para a autonomia além da segurança alimentar e nutricional, envolvendo também questões financeiras, entretanto indo além do ganho econômico.

A produção para autoconsumo que tem por finalidade contribuir com a minimização dos custos da compra no mercado, na maioria das vezes, não é mensurada como renda, de acordo com Prieb (2005), a “dificuldade de estimar o valor da produção autoconsumida,



agravada pela dificuldade de estabelecer uma retirada média mensal de produtos sazonais, sugere que, provavelmente, a renda das famílias de conta própria esteja subdeclarada”. Seguindo esse contexto o presente estudo, vai apresentar dados que enfatizam a importância da diversificação na atividade rural, bem como uma metodologia para avaliar a produção para autoconsumo.

2.1 Diversificação na Atividade Rural

No que concerne à agricultura, há reconhecimento e legitimidade crescentes em relação à diversificação como *modus operandi* da produção na atividade rural. Estudos capitaneados por reputadas instituições internacionais, como o Banco Mundial (2008) e a IAASTD (*International Assessment of Agricultural Knowledge, Science and Technology for Development*) deixam claro em seus relatórios de avaliação que o futuro da agricultura será determinado pelo modo como os produtores rurais serão capazes de gerir a diversificação de suas atividades rurais (SCHNEIDER, 2010).

Em uma região onde o cultivo do tabaco é predominante, caracterizado como uma das principais fontes de renda da maioria das famílias, diversificar passa a ser um desafio, fortalecer esse processo (*livelihoods*)¹ implicaria em criar mecanismos de diversificação para dar opções e estratégias de trabalho e de renda, estimulando assim sua resiliência em face às crises na atividade rural da região, aos choques ou às vulnerabilidades que conformam o ambiente hostil em que vivem os agricultores. Esta situação implica afirmar que, quanto mais diversificada for uma propriedade rural, maiores serão as chances e as oportunidades dos agricultores fazerem escolhas e, através delas, traçar estratégias de combate as distintas formas de vulnerabilidade que surgem durante um ciclo operacional produtivo (clima, doenças, preços) estabelecendo alternativas para o agricultor ter êxito no exercício de sua atividade (SCHNEIDER, 2010).

Em contextos marcados por crescente instabilidade econômica, o cultivo de apenas uma cultura (tabaco) pode tornar a atividade rural algo não sustentável, buscar novas alternativas pode se configurar em novas possibilidades. Essa transição cultural necessita ser

¹ No Dicionário de língua inglesa (Cambridge University, 2005, p. 744, trad. nossa), o sentido de “livelihoods” é “way someone earns”, ou seja, “como se faz para ganhar a vida”, e também “a place to live”, ou seja, “o lugar onde se vive”. Entretanto, quando se busca a tradução da língua inglesa para a portuguesa em Oxford (2002), por exemplo, “livelihoods” é simplesmente tido como “meio de vida”.

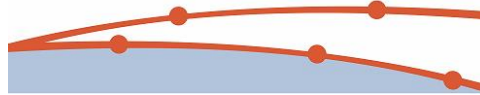


realizada, através de estratégias de reação a uma situação de crise, de precariedade ou de necessidade que possam surgir no exercício da atividade rural ou por via de estratégias de adaptação e de escolha para melhorar a condição de vida na agricultura familiar.

Conforme Simonetti et al. (2011, p. 4) a agricultura familiar destaca-se na diversificação das atividades econômicas, bem como no desenvolvimento de pequenos e de médios municípios. Haas (2008), salienta que “[...] os agricultores iniciam a adoção da diversificação de produções como uma estratégia de sobrevivência no meio para autoconsumo, pois perceberam a impossibilidade da dependência de apenas monocultivos”. À vista disso a diversificação representa a diminuição dos riscos para o produtor rural e também a independência de uma só cultura para sobreviver. Nesse contexto, o produtor precisa identificar na sua atividade qual é cultura principal e secundária cultivada, para definir quais estratégias serão adotadas durante o ciclo produtivo e quais controles financeiros serão necessários.

Cabe ressaltar que na literatura, não existe uma definição clara para atividade principal e secundária na atividade rural, o estudo publicado por Fontoura *et al.* (2018), “*Diversificação da produção rural: Em busca de alternativas para gestão econômica e financeira na agricultura familiar*”, abre discussão sobre essa definição, conforme os autores “a cultura principal poderia ser pautada como culturas de fim econômico propriamente dito, ou seja, para comercialização e as culturas secundárias para subsistência ou autoconsumo. Para as culturas secundárias, bem como, para quantificar sua importância no processo de diversificação recomenda-se a adoção da teoria dos custos de transação para se analisar a relevância econômica das culturas de subsistência que, muitas vezes, dão suporte para outros, cultivos na propriedade e não são devidamente analisados”. Seguindo esse conceito pode-se caracterizar a produção de tabaco como atividade principal da propriedade pesquisada. Já a atividade secundária, são as demais atividades exercidas na unidade produtiva para autoconsumo.

Neste conceito a cultura principal poderia ser avaliada por métricas de contabilidade gerencial como margem, lucratividade e retorno sobre investimentos. Já para as culturas secundárias ou de subsistência, nem sempre essa avaliação deve ser a predominante, levando-se em consideração questões sociológicas como cultura e diversificação dos meios de vida, bem como o próprio retorno por custo de transação das atividades diversificadas que contribuam para a melhoria da renda das famílias em função da redução da necessidade da compra destes produtos por avaliação de mercado.



Buscando dar uma maior sinergia, na rotatividade de culturas na propriedade pesquisada o produtor rural buscou atividades em que aproveitasse períodos de sazonalidade da atividade principal. Outra característica levada em consideração foi à associação da produção animal e da produção vegetal, de forma que possibilitasse o autoconsumo dos alimentos produzidos obtendo a variedade dos mesmos e dessa maneira possibilitando a redução com gastos de compra no mercado.

2. 3 A importância da Produção para Autoconsumo

A produção para autoconsumo pode ser uma ferramenta implantada para o fortalecimento da agricultura familiar, isto é, através da introdução de culturas adicionais com essa finalidade poderá ocorrer a economia de recursos, além da possibilidade de auxiliar com a segurança alimentar. Conforme Grisa e Conterato (2011) a produção para autoconsumo não pode ser considerada uma atividade com finalidade principal de ganhar dinheiro, mas serve como fonte de produção de recursos para seu autoaprovisionamento.

Em pesquisa realizada por Fontoura (2012, p. 18) sobre a pecuária familiar. O autor destaca que a visão clara e objetiva do que se trata por autoconsumo em relação à agricultura familiar é importante, pois existem várias denominações:

Na literatura é possível encontrar várias denominações que são utilizadas para referir-se a produção para o autoconsumo, entre elas destacam-se as designações: produção pro gasto, auto aprovisionamento, auto produção, autoabastecimento, produção de subsistência, produção de baixa renda, etc. As denominações usadas para o autoconsumo parecem se modificar de acordo com as épocas em que os estudos são feitos, ou seja, com o setor de subsistência sendo transformada em regime de propriedade familiar, essa produção passa a ser chamada de produção para o autoconsumo. Entende-se por autoconsumo todos os alimentos (origem vegetal ou animal) produzidos e consumidos pelas famílias ou ainda aqueles transformados pela agroindústria caseira.

De acordo com Guadagnin et al. (2010), a produção para autoconsumo proporciona a segurança alimentar e a economia de recursos. Portanto, a produção de alimentos para autoconsumo é uma das razões explicativa da condição socioeconômica da propriedade rural da família pesquisada, representa uma técnica de consolidação de autonomia da agricultura familiar.

Nesse contexto, a diversidade de alimentos produzidos e consumidos na agricultura familiar podem se caracterizar pela inserção de uma ferramenta de produção simples, porém de grande importância econômica para a família que produz, levando em consideração que



esses alimentos servem como base para uma maior autonomia e segurança alimentar da família que produz alimentos para o autoconsumo. Para essa pesquisa a produção para autoconsumo tem duas visões de importância: as questões de autonomia e de continuidade cultural das famílias e a financeira como complemento de renda para a atividade principal, que em alguns casos pode ser viabilizado somente nesse sistema.

Em sequência abordar-se-á a maneira como foi realizada a pesquisa, apresentando os procedimentos utilizados, técnicas e informações sobre a análise de dados.

3 METODOLOGIA

De acordo com Costa (2007):

[...] a pesquisa nasce de uma preocupação com alguma questão, ela provém, quase sempre, de uma insatisfação com respostas que já temos, com explicações das quais passamos a duvidar, com desconfortos mais ou menos profundos em relação a crenças que, em algum momento, julgamos inabaláveis. (COSTA, 2007, p.15-16).

A presente pesquisa, constitui-se em uma pesquisa descritiva, documental e bibliográfica, que conforme Silva (2017, p. 148) trata-se da explicação do tema com base em fundamentos teóricos publicados por autores em livros, revistas, artigos científicos, etc. Os dados foram coletados de forma primária referem-se a realização de entrevista semiestruturada *in loco*, com proprietário da propriedade, que teve duração de 60 minutos.

Para responder ao problema de pesquisa, os dados foram analisados qualitativamente, que Segundo Godoy (1995, p.58) considera “o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave, onde o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto”.

A pesquisa observou questões que envolveram a importância da agricultura familiar para autoconsumo, comparando os resultados da cultura do tabaco como outros cultivos em uma propriedade rural localizada no município de Passo do Sobrado/RS. E também a importância da rotatividade de culturas e diversificação, como culturas alternativas a cultura do tabaco.

A propriedade objeto do estudo, está localizada no município de Passo Sobrado/RS, que tem como característica principal no meio rural, cultivo em pequenas propriedades.

Figura 01: Mapa município de Passo do Sobrado.



Fonte: Folha do Mate, 2018.

4 Descrição Propriedade

Na propriedade da família Lopes, localizada em Passo da Mangueira, no município de Passo do Sobrado (RS), o produtor Gilberto Lopes de Mello, 47 anos, começou na agricultura há 22 anos, junto com a esposa, Janice da Silva Lopes, 44 anos. Adotaram a produção de tabaco na propriedade herdada dos pais de Gilberto que adquiriram as terras há mais de 50 anos, com a mesma finalidade.

Com uma área plantada de 3 hectares de fumo em folha, somente a cultura do tabaco não se mostrava tão rentável. Com pouco lucro, o casal resolveu apostar na diversificação de culturas produzindo alimentos para o autoconsumo, prática que vem ganhando força.

Na safra 2017-2018, análise deste estudo, foram produzidos 33 mil pés de tabaco Virgínia em 2 hectares e 17 mil pés do tipo Amarelinho em 1 hectare. As outras 2 hectares, foram destinadas para outras finalidades, apresentadas no Gráfico 1.

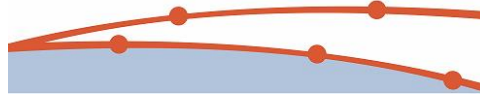
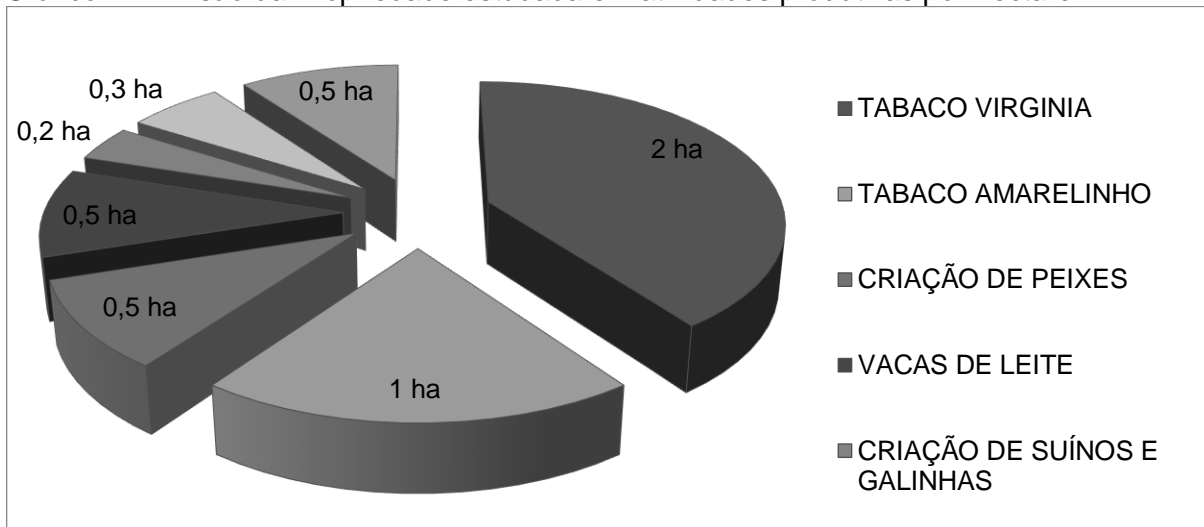


Gráfico 1 - Divisão da Propriedade estudada em atividades produtivas por hectare



Fonte: Elaborados pelos autores, com base na pesquisa (2019).

Cerca de 40% da área de terras da propriedade é utilizada para outras finalidades, sendo estas, basicamente a criação de animais e o cultivo de hortaliças. Além do açude para a criação de peixes, campo para as vacas leiteiras, horta e instalações para a criação de animais (galinhas e porcos). A área também possui a residência da família, bem como o galpão, varanda e estufas que são as instalações necessárias para a produção de tabaco.

A diversificação de culturas como estratégia de melhoria na renda da família garante o consumo doméstico, além de aproveitar mais a área da propriedade e produzir mais lucro. Neste contexto, para determinar o lucro obtido na safra foram levantados os resultados operacionais, sendo estes abordados na próxima seção.

4.1 Resultados Operacionais

De maneira simplificada, o objetivo do resultado operacional é determinar se o negócio teve ou não lucro ao longo de um determinado período. É o valor gerado apenas pela operação do negócio, sendo descontadas as despesas administrativas, comerciais e operacionais, isto é, os resultados operacionais são estipulados após se deduzir da receita líquida de vendas e o custo da mercadoria vendida.

Nesta mesma concepção, Carmo (2017, p. 16) entende que:

É nesse enfoque que a análise de demonstrações contábeis evidencia sua máxima importância, uma vez que, por meio dela, os usuários da informação contábil poderão visualizar se a entidade está alcançando sua finalidade precípua, qual seja: a geração de lucro. Assim, por meio dessa análise, o



usuário da informação contábil torna-se apto a tomar decisões com relação ao capital aplicado, investido, emprestado, financiado, etc.

Para obter conhecimento do desempenho de uma safra, torna-se necessário avaliar os seus resultados, pois somente desta maneira é que o produtor rural saberá o que está aceitável e o que deve ser melhorado para uma próxima colheita. Considerando que o objeto de estudo constitui-se em descrever a relevância da diversificação de culturas sendo a produção do tabaco a atividade principal da propriedade estudada, o enfoque dar-se-á nas demonstrações do resultado do exercício (DRE), referentes ao período da safra de 2017-2018 na produção de tabaco, bem como das culturas secundárias destinadas para o autoconsumo familiar apresentadas nos tópicos a seguir.

4.1.1 DRE da Cultura do Tabaco

Para apurar o resultado operacional obtido com cultivo da cultura do tabaco referente à safra 2017/2018, foi utilizado a Demonstração de Resultado do Exercício – DRE. A utilização dessa técnica de análise de demonstrações contábeis, teve por objetivo, apurar o resultado por meio do confronto das receitas e das despesas do período e, dessa forma, gerar informações complementares que servem como subsídios para o processo de tomada de decisão pelo produtor rural. Esse modelo de demonstração contábil é fundamental para mensurar o funcionamento da empresa rural e a capacidade dos administradores em alcançar resultados positivos, sendo o lucro o principal objetivo da atividade realizada (MARION, 2003).

Em qualquer atividade rural, é necessário apurar os resultados financeiros para identificar a lucratividade no final do ciclo produtivo. Para a realização da presente análise, a DRE da Safra 2017/2018 da cultura do tabaco, foi estruturada, conforme quadro 2.



Quadro 2 - DRE da propriedade estudada Safra 2017/2018

DRE Safra 2017/2018	
(=) Receita Operacional Bruta	R\$ 46.847,36
(=) Total das vendas	R\$ 46.847,36
(-) Deduções de Venda	-R\$ 702,71
(-) Funrural	-R\$ 702,71
(=) Receita Operacional Líquida	R\$ 46.144,65
(-) Custos dos Produtos Vendidos	-R\$ 44.193,08
(-) Custos Fixos	-R\$ 26.154,00
(-) Custos Diretos	-R\$ 18.039,08
(=) Resultado Líquido do Exercício	R\$ 1.951,57

Fonte: Elaborados pelos autores, com base na pesquisa (2019).

Por meio dos valores mensurados diante dos dados alcançados, a DRE mostra um resultado positivo da propriedade no ciclo operacional. O valor faturado pelo produtor na safra 2017/2018 transparece que a lucratividade proveniente da diferença entre receitas e despesas foi capaz de cobrir os custos, entretanto o lucro de R\$ 1.951,57² não garante pagamento para possíveis prejuízos ou ainda, o investimento para custear a próxima safra sendo necessário recorrer a financiamentos e a empréstimos. Conforme abordado anteriormente, a diversificação de culturas destinadas fundamentalmente ao autoconsumo familiar foi empregada para diminuir os riscos e aumentar a lucratividade da propriedade. Em sequência foi evidenciada a DRE de tais culturas.

4.1.2 DRE das Culturas de Autoconsumo

Tendo em vista que a produção de alimentos para o autoconsumo é uma fonte de renda não monetária, visto que é uma forma de economia de recursos, pois não se torna necessária a compra dos alimentos produzidos. Para contabilização do reflexo da produção para o autoconsumo da família na Safra 2017/2018 utilizou-se a DRE para medir o resultado, conforme o quadro 3.

² Para elaboração da DRE da cultura do tabaco (quadro 1), foi computado na apuração do custo um salário mínimo de R\$ 937,00 para duas pessoas que resultou no total de R\$ 1.874,00 de custo mensal, em um período de dez meses, totalizando R\$ 18.740,00 no ciclo operacional analisado.



Quadro 3 - DRE da Produção para Autoconsumo da propriedade estudada

DRE Autoconsumo 2017/2018	
(=) Receita Operacional Bruta	R\$ 13.490,16
(+) Total da produção	R\$ 13.490,16
(=) Receita Operacional Líquida	R\$ 13.490,16
(-) Custos da produção	-R\$ 364,25
(=) Resultado Operacional Bruto	R\$ 13.125,91
(=) Resultado Líquido do Exercício	R\$ 13.125,91

Fonte: Elaborados pelos autores, com base na pesquisa (2019).

A DRE da Produção para autoconsumo foi elaborada de forma simples e resumida mediante a coleta de dados com o casal de agricultores, através desse é possível verificar o valor estimado da produção das culturas de subsistência destinadas ao autoconsumo. Percebe-se que as culturas de autoconsumo tiveram um baixo custo operacional, visto que a produção utiliza-se de custos já instalados na propriedade, tendo apenas pequenos investimentos como os gastos com sementes.

Foi mensurado um valor total baseado nos preços de mercado pesquisados na região e também subtraindo os custos que não foram incorridos em anos anteriores, por exemplo, para a produção de melancia todo ano é necessário comprar sementes e plantar novamente, sendo essa classificada como cultura temporária, já a laranjeira (cultura permanente) leva aproximadamente três anos após o plantio para começar a produzir, visto que o custo com a compra da muda já foi pago anteriormente, à vista disso, não foi introduzido no levantamento de valores do ano atual.

Também foi incluída a produção do milho utilizado para trato dos animais e os derivados: ovos de galinha e a banha que se refere à gordura de porco usada para cozinhar. Além disso, são produzidos geleias e doces em que foram contabilizados os custos de produção, estimando-se o valor gasto com o açúcar comprado. Do valor total da produção, menos os custos mencionados foi levantada uma receita de R\$ 13.125,91. Este demonstrativo possibilitou com que fosse também elaborado um DRE consolidado do cultivo do tabaco e das culturas de subsistência, tal demonstrativo abordado na próxima seção.



4.1.3 Resultado Consolidado

Para contabilizar o reflexo da cultura principal que é o cultivo do tabaco juntamente com as culturas secundárias para o autoconsumo foi elaborada a DRE consolidado para medir o resultado da safra 2017/2018 de acordo com o quadro 4.

Quadro 4 - DRE Consolidado da propriedade estudada safra 2017/18

DRE Consolidado Safra 2017/2018	
(=) Receita Operacional Bruta	R\$ 46.847,36
(+) Total das vendas	R\$ 46.847,36
(-) Deduções de Venda	-R\$ 702,71
(-) Funrural	-R\$ 702,71
(=) Receita Operacional Líquida	R\$ 46.144,65
(-) Custos dos Produtos Vendidos	-R\$ 44.193,08
(-) Custos Fixos	-R\$ 26.154,00
(-) Custos Diretos	-R\$ 18.039,08
(=) Resultado Operacional Bruto	R\$ 13.125,91
(+) Outras Receitas	R\$ 13.125,91
(+) Culturas de Subsistência	R\$ 13.125,91
(=) Resultado Líquido do Exercício	R\$ 15.077,48

Fonte: Elaborados pelos autores, com base na pesquisa (2019).

A DRE consolidado (quadro 3) mostra que o valor levantado da produtividade de alimentos destinados para o autoconsumo mensurada foi significativo e contribuiu para o resultado positivo do exercício da safra 2017/2018 sendo de R\$ 15.077,48. Sem depender apenas da produção de tabaco, o valor de R\$ 13.125,91 proveniente das culturas adicionais classificado como outras receitas tem grande relevância na economia da família, visto que esse valor monetário pode ser usado para subsidiar safras futuras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como questionamento central verificar qual é importância para a agricultura familiar da produção para o autoconsumo em uma unidade familiar produtora de tabaco localizada no município de Passo Sobrado/RS.



A reflexão teórica sobre o tema envolveu o entendimento da multidimensionalidade econômica, mas também social, bem como aspectos como a autonomia familiar a partir da diversificação dos meios de vida. Neste prisma, entendeu-se que agricultura familiar para autoconsumo é de fundamental importância por questões culturais e de autonomia, ou seja, para as famílias não perderem suas características históricas de produção e de diversificação e por questões financeiras como o complemento de renda.

Como principais resultados da pesquisa, destaca-se que a renda familiar mensurada no estudo foi de R\$ 18.740,00 no ciclo operacional de dez meses, neste mesmo período foram contabilizados os custos de transação referente à renda das atividades para autoconsumo que foi de R\$ 13.125,91, ou seja, o aumento na renda da família na safra 2017/2018 foi de 70,04%. Já o resultado consolidado das culturas para autoconsumo e da cultura do tabaco contabilizou uma receita total de R\$ 15.077,48 na safra.

Como principais contribuições do constructo, pode-se mencionar que o cultivo de culturas para autoconsumo é uma prática viável para promover a sustentabilidade da atividade agrícola no meio rural. Nesse contexto, percebe-se que a cultura do tabaco não garante a sustentabilidade para família produtora, neste caso, porém se houver um adequado planejamento do sistema de produção por meio de rotação e de diversificação de culturas, cria-se uma sinergia entre culturas, garantindo a sustentabilidade, social e financeira para unidade produtiva estudada.

Como principais limitações do estudo, destaca-se a necessidade de ampliar a pesquisa para outras propriedades rurais, conseguindo assim ter uma maior amplitude social e cultural dos achados, e aplicação de uma pesquisa longitudinal para uma análise de resultados de diferentes ciclos produtivos.

Em relação ao questionamento da pesquisa observa-se que a diversificação da produção rural para unidades produtoras de tabaco é de fundamental importância por questões sociológicas como a independência (autonomia) e a possibilidade de opção de culturas. Mas também, porque através dos dados apurados percebe-se que a cultura do tabaco para pequenas propriedades apresentou baixa lucratividade que só se viabiliza com a melhoria da renda, através do aumento na receita das culturas secundária ou de subsistência, que na maioria dos casos não são avaliadas.

A gestão rural é uma atividade de múltiplas complexidades. Como sugestão de novas pesquisas sugere-se analisar a cultura do tabaco no prisma econômico e financeiro. E por outro lado avaliar as questões culturais históricas e de independência que, muitas vezes, são



prejudicadas pela repetição da cultura integrada que não tem uma visão do todo, envolvendo aspectos de empreendedorismo, gestão comercial entre outros fatores.

REFERÊNCIAS

ANSOFF, H. I. **A model for diversification**. Management Science, 4(4), 392-414, 1958.

Associação dos Plantadores de Fumo em Folha no Rio Grande do Sul (Afubra). Fumicultura no Brasil. Disponível em: < <https://afubra.com.br/fumicultura-brasil.html> >. Acesso em: 11 mai. 2018.

BARBOSA, Pablo Junior Faria et al. A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIFICAÇÃO AGRÍCOLA COMO COMPLEMENTO NA RENDA FAMILIAR NA REGIÃO DE MANHUAÇU-MG. **Revista do CCEI**, v. 20, n. 35, p. 1-11, 2016.

COSTA, E. A. da. **Gestão estratégica: da empresa que temos a empresa que queremos**. São Paulo: Saraiva, 2007, p. 15-16.

DA FONTOURA, Fernando Batista Bandeira et al. DIVERSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO RURAL: EM BUSCA DE ALTERNATIVAS PARA GESTÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA NA AGRICULTURA FAMILIAR. **Anais do Simpósio Latino-Americano de Estudos de Desenvolvimento Regional**, v. 1, n. 1, 2018.

DEPONTI, Cidonea Machado; SCHNEIDER, Sergio. A extensão rural e a diversificação produtiva da agricultura familiar em áreas de cultivo de tabaco no Rio Grande do Sul: o caso de Dom Feliciano-RS. **Revista IDeAS**, 2013.

FONTOURA, Andréia Furtado da et al. **A Produção para Autoconsumo: Características e Importância para os Sistemas de Produção de Pecuária Familiar da Fronteira Oeste do RS**. 2012.

FONTOURA, Fernando Batista Bandeira et al. **Diversificação da produção rural: em busca de alternativas para gestão econômica e financeira na agricultura familiar**. Projeto de Pesquisa Sobre Tecnologia da Informação e Controles na Atividade Rural. I Simpósio Latino Americano de Estudos de Desenvolvimento Regional. 2018, 15f.

FOLHA DO MATE. **Notícias Regional**. Disponível em <http://www.folhadomate.com/noticias/regional/projeto-aprovado-aumenta-perimetro-urbano-de-passo-do-sobrado7581800>. Acesso em. Abril de 2019.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GRISA C.; CONTERATO, M. A. A produção para o autoconsumo no Brasil: entre a importância econômica e o reconhecimento social. In: Anais... 49º **Congresso**



Brasileiro de Economia, Administração e Sociologia Rural, Belo Horizonte/MG: SOBER, 2011.

GUADAGNIN, C. M. I.; GUADAGNIN, C. A.; GUADAGNIN, L. I. **A Economia da Alimentação para o Autoconsumo**. Disponível em: < <http://base.d-ph.info/pt/fiches/dph/fiche-dph-8598.html> > Acesso em: 15 de abril de 2019.

HAAS, Jaqueline Mallmann. Diversificação de Produção no Meio Rural como Estratégia de Sobrevivência: um estudo de caso da região noroeste do Rio Grande do Sul. **IV ENCONTRO NACIONAL DA ANPPS**, Brasília. Anais... Brasília: ANPPS, p. 1-17, 2008.

IAASTD. Agriculture at a crossroads – International Assessment of Agricultural Knowledge, **Science and Technology for Development: global report**. Org. Beverly D. McIntyre et al. 2009. IPEA. Políticas Sociais – Acompanhamento e Análise, Brasília, Ipea, edição especial, n. 13, 2007

IDRHA. **Diversificação de atividades no meio rural**. Disponível em: Acesso em 13 agos.2006.

PERONDI, Miguel Angelo. **Diversificação da Agricultura Familiar**. Gestão da UPVE. INFOCOS/CRESOL. Organizado por Dirceu Basso e Nadia Scariot. Francisco Beltrão: GRAFISUL, 2009a. (Gestão em desenvolvimento com ênfase em cooperativismo 10), p. 27, 2009. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Miguel_Perondi/publication/295853874_DIVERSIFICACAO_DA_AGRICULTURA_FAMILIAR/links/56cdfcea08aeb52500c36846.pdf>. Acesso em 20 jun. 2018.

PRIEB, Rita Inês Pauli. **Pluratividade na Produção Familiar Fumageira**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2005.

RAWLEY, E. Diversification, coordination costs, and organizational rigidity: Evidence from microdata. **Strategic Management Journal**, 31(8), 873-891, 2010. <http://dx.doi.org/10.1002/smj.838>

Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (Sinditabaco). **Perfis do produtor e da indústria**. Disponível em: < <http://www.sinditabaco.com.br/sobre-o-setor/perfis-do-produtor-e-da-industria/> >. Acesso em: 15 mai. 2018.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**. Salvador, BA: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis, Superintendência de Educação a Distância, 2017. 173 p. ISBN 9788582921067 (broch.). Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/24428>>. Acesso em: 11 mai. 2018.



SIMONETTI, Danieli; VILLWOCK, Ana Paula S.; PERONDI, M. A. A estratégia de diversificação da agricultura familiar: o caso da comunidade rural de São João em Itapejara d'Oeste-PR. In: **CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL**. 2010. p. 01-17.

SCHNEIDER, Sérgio. Reflexões sobre diversidade e diversificação-agricultura, formas familiares e desenvolvimento rural. **RURIS-Revista do Centro de Estudos Rurais-UNICAMP**, v. 4, n. 1, 2010.

VARGAS, Marco Antonio; OLIVEIRA, Bruno Ferreira de. Estratégias de diversificação em áreas de cultivo de tabaco no Vale do Rio Pardo: uma análise comparativa. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 50, n. 1, p. 157-174, 2012.